

CONVERGÊNCIA: OS DESAFIOS DO CIDADÃO DIANTE DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA METÁFORA DO CIDADÃO CENTAURO

Edileusa Regina Pena da Silva
edileusa@ufmt.br

Susana Taulé Piñol
susanapinol@krotoniuni.com.br

Oluzimere Pena da Silva
lupena2009@hotmail.com

Sumário: 1. Os novos rumos do processo informacional-comunicacional; 2. Das interfaces estáticas às móveis; 3. Espaços híbridos e o cidadão centauro; 4. A alteridade e o desenvolvimento humano e social; 5. Metodologia; 6. Um retrato da Blogosfera; 7. Os desafios dos cidadãos nas comunidades em espaços híbridos; 8. Conclusão; 9. Referências.

Resumo

A denominada revolução informacional tem exigido uma nova inteligibilidade e convergência de sistemas, ferramentas e suportes interativo-relacional-reflexivo para se perceber os desdobramentos necessários advindos da revolução tecnológica e informacional, que possibilitem a construção da cidadania e ofereçam espaços híbridos para **os desafios na formação do cidadão diante das novas tecnologias na metáfora do cidadão centauro**. Novas dinâmicas coletivas buscam intervir nestes espaços, a fim de promover o resgate de valores socioculturais e atividades empreendedoras, constituindo uma espécie de jornalismo cidadão. Este fenômeno hipermoderno sinaliza os vínculos estreitos entre virtualidade, convergência, comunicação e afetividade. Sob o foco deste raciocínio, este artigo adotando a modalidade pesquisa bibliográfica discute esta problemática, a fim de abordar em que medida a convergência pode ampliar as possibilidades de maior efetividade nas relações humanas como um poder simbólico multifacetado que transforma não apenas signos e mensagens, mas pessoas, sentimentos/emoções e ideologias.

Palavras-chave: Blogosfera, Espaços Híbridos, Convergência, Cidadania, Interfaces.

1. Os novos rumos do processo informacional-comunicacional

O processo informacional-comunicacional vem tomando novos contornos. A relação não é mais de uma dependência do homem pela máquina ou, mais precisamente, pelas tecnologias contemporâneas e seus diversos modelos convergentes digitais, virtuais, eletrônicos e de fibra ótica. A dinâmica em vigor rege a interatividade comunicacional entre humanos, propiciando o estreitamento de vínculos afetivos, sociais e profissionais onde tais tecnologias a serviço da humanidade atuam enquanto elementos mediadores.

As especificidades do processo comunicativo virtual e sua capacidade de gerar e transmitir informações pertinentes ao desenvolvimento intelectual e social não anulam as condições de alteridade dos sujeitos. Pelo contrário, à medida que os sujeitos adquirem sua dignidade e passam a exercer sua autonomia configura-se, nesta perspectiva, a cidadania planetária. O envolvimento do público transmissor, produtor e receptor no sistema comunicacional efetiva a propagação da sua voz e da sua autonomia no processo.

Pelos portais da internet, há inúmeras possibilidades para se exercer o denominado jornalismo cidadão. Uma leitura crítica nas páginas disponibilizadas na rede, nos blogs jornalísticos, pode despertar um sujeito proativo e integrado, por intermédio do conhecimento de relatos e experiências que colaborem para novas conquistas coletivas. Pelo celular, diversas coberturas jornalísticas podem ser enriquecidas mediante o olhar de pessoas que habitam o anonimato.

Quando Gibson, em 1984, criou a palavra ciberespaço para descrever um espaço de informação, ele se referia a imaterialidade e enfatizava a desconexão entre o espaço imaterial de informação e o espaço físico material. Os espaços digitais foram por um bom tempo considerados como essencialmente desconectados da realidade física. Os tipos de interfaces até então usadas para conexão na Internet colaboraram fortemente para a dissociação entre o físico e o digital: O acesso a espaços digitais através de um computador de mesa e uma conexão a cabo, não permite ao usuário mobilidade física ao navegar por espaços digitais. Todas estas questões colaboraram para a adoção do chavão ainda enraizado na nossa cultura: “Vou entrar na Internet”. (SILVA, 2006).

Diante de tantos novos conceitos, novas tecnologias e novos usos e combinações até então impensadas, este artigo pela modalidade da pesquisa bibliográfica objetiva-se a elucidar em caráter exploratório os caminhos que se configuram ao exercício da cidadania imersa em espaços híbridos. Para tanto foram estabelecidos como objetivos específicos: a) Relatar a origem e a contextualização dos espaços híbridos; b) Estabelecer relações entre o ser cidadão e a metáfora cidadão centauro; c) Retratar a atual configuração da Blogosfera brasileira e d) Apontar os principais desafios inerentes a este contexto.

2. Das interfaces estáticas às interfaces móveis

A mudança de interfaces estáticas para interfaces móveis permitiu a mobilidade do cidadão em espaços urbanos, públicos e sociais. A possibilidade de conexão constante ao se mover pela cidade transforma a nossa experiência de espaço tanto em relação às conexões ao espaço informacional com em relação às interações sociais. Nos trechos abaixo é possível observar a existência de uma reconceitualização do espaço resultante desta convergência que passa a ser denominado de espaço híbrido.

Em primeiro lugar, define-se realidade híbrida como produto da fusão das bordas entre espaços físicos e digitais e, além disso, em oposição às realidades aumentada e mista, conceitos que também alegam a mistura das bordas entre o físico e o digital.

Em segundo lugar, analisam-se os espaços híbridos como espaços móveis definidos por redes sociais e pela mudança de interfaces estáticas a interfaces móveis.

Finalmente, definem-se espaços híbridos como espaços sociais, analisando-se o deslocamento de espaços comunicacionais do ciberespaço para os espaços híbridos. (SILVA, 2006, p.26)

O modo de utilização do celular, uma das tecnologias móveis mais populares, difere substancialmente em diversas partes do mundo, dependendo de fatores culturais, econômicos e sociais. Dada a constância de conexão destes aparelhos à Internet em algumas culturas os usuários não mais percebem espaços físicos e digitais como entidades

desconexas. Ou seja, não “Entram mais na Internet”, visto que estão sempre, que estiverem com seus celulares, conectados a rede.

3. Espaços híbridos e o cidadão centauro

Com o aprofundamento de estudos na área com vistas à compreensão do consumidor nos espaços híbridos, surge a denominação “consumidor centauro” enquanto convergência do consumidor tradicional e do ciberconsumidor. Uma combinação do tradicional e do ciber, do racional e do emocional, do sem fio e da presença física, que remete a não aceitação de comportamentos exclusivos e, ao mesmo tempo, ao reconhecimento das influências e das conseqüências das inovações tecnológicas em seu comportamento. (WINE et al, 2003)

Os mesmos autores relatam depoimentos distintos quando abordam as diferenças entre consumidores tradicionais, ciberconsumidores e consumidores centauros.

Consumidor Tradicional: “O homem é um animal social, mas uma comunidade virtual é um paradoxo. As comunidades com as quais me preocupo são aquelas onde vivo e trabalho, onde tenho participação suficiente para influenciar a comunidade e ser influenciado por ela. Uma comunidade é um fenômeno social e cultural, não algo para ser usado para obter vantagem econômica. Proceder deste modo destrói a essência da comunidade”.

Ciberconsumidor: “Algumas de minhas interações mais significativas são com comunidades on-line. Essas comunidades permitem que eu me conecte com as pessoas ao redor do mundo que partilham os meus interesses. Elas me permitem anonimato para partilhar minhas preocupações mais íntimas e encontrar produtos e serviços relacionados a esses interesses. A Internet oferece novas maneiras para ajudar-nos a ser animais sociais”.

Consumidor Centauro: “Pertencço a ambos os mundos. Valorizo a interação pessoal de minhas comunidades físicas e valorizo o alcance e o foco de minhas comunidades on-line. Quero ser capaz de mudar do físico para o virtual e vice-versa. Desejo fazer interações com outras pessoas do modo como eu quiser. Desejo que minhas comunidades façam sentido sob o ponto de vista social e econômico e apresentem o equilíbrio perfeito entre valores pessoais e lucro. Serei um animal social em todos os locais e em todas as ocasiões que desejar”. (WINE et al, 2003, p. 88)

Um espaço híbrido não é construído por tecnologia, é criado pela conexão de mobilidade e comunicação. Este espaço se materializa por redes sociais desenvolvidas simultaneamente em espaços físicos e digitais. Se de posse de tecnologias móveis, é possível se conectar com a Internet em espaços públicos, a priori, habitados por outras pessoas, resta-nos desvendar como o espaço físico é reconceitualizado pela conectividade da mídia digital. (SILVA, 2006)

Para podermos viver, interagir e lidar com os outros, necessário se faz conviver com as diferenças, generalizações, abstrações, incluindo as distrações da sociedade tecnológica, que ocupam nossas mentes e dividem espaço com nossas emoções. A difícil tarefa de digerir informações, selecionar, hierarquizar conteúdos, atribuir sentidos às relações individuais e coletivas pertence ao cérebro e não às máquinas.

O ritmo acelerado da pós-modernidade nos imprime a visão de um ser humano perdido nos emaranhados das tecnologias e sem contatos presenciais com o outro. Como animais sociais, desejamos um contato pessoal com as demais pessoas. Tradicionalmente, nas comunidades físicas, o contato é promovido na família, no bairro, na igreja, no trabalho em um equilíbrio social e econômico construído ao longo da história da humanidade.

O fato de precisarmos urgentemente do outro que nos completa ou que nos intriga associado ao entusiasmo fruto da novidade eletrônica vivenciado na sociedade da pós-modernidade impõe uma dúvida essencial: em que medida a emancipação comunicacional dos sujeitos equivale a sua autonomia?

Se clicar um mouse não significa ser interativo, principalmente porque ainda nos falta a capacidade crítico-reflexiva; importa-nos sobremaneira imprimir funcionalidade e uso criativo aos aparelhos. Mas ainda nos sentimos pouco capazes de compreender e operar tais dispositivos com as enxurradas de comandos, links, novidades virtuais que emergem no cotidiano. Como poderemos então, diante do existente potencial tecnológico, migrar de um sujeito menos participativo e mais egocêntrico para um sujeito- cidadão capaz de intervir na sua auto-emancipação social?

A cidade é o espaço em que cada pessoa é desconhecida para outra, mas onde, ao mesmo tempo, se abrem espaços fantásticos de liberdade. A libertação do indivíduo só pode efetuar-se através de *um modo de vida urbano*, de um espaço onde *o anonimato seja uma garantia*. (ROMAN apud SILVA, 2006). A interação entre novas tecnologias de informação e os atuais processos de mudanças sociais provoca um impacto substancial em cidades e espaços.

O espaço é a expressão de uma sociedade. Entender os espaços híbridos enquanto espaços sociais nos aproxima de uma organização material de práticas sociais temporalmente compartilhadas que funcionam através de fluxos, mais conhecida como espaço de fluxos. Segundo a lógica do espaço de fluxos, a cidade se tornou processo e rede, em oposição, a um lugar fechado, posto que o espaço de fluxos não é um espaço de informação fluido e imaterial, desconectado de espaços físicos, mas sim embutido em estruturas urbanas. (CASTELLS, 1999)

4. A alteridade e o desenvolvimento humano e social

Todas as iniciativas e aplicações tecnológicas do cenário pós-moderno têm suas implicações no processo de desenvolvimento humano e social, ilustrando a perspectiva colaborativa. Em uma nova ágora de debates e discussões, com um espaço de múltiplas vozes, cristaliza-se um canal para esse desejo de humanização e alteridade. Uma ordem mundial que não aceita limites nem fronteiras e tem como alicerce básico o uso eficaz da informação como principal bem de consumo.

A alteridade é formada por um pensamento de emancipação, trata-se de um processo que crê na evolução intelectual e individual de todos os seres humanos; que não julga a aparência, centrando-se na “essência do ser”. A alteridade pressupõe o reconhecimento das subjetividades para que as negligências pessoais e os preconceitos injustificados sejam convertidos na atitude de abertura sincera em relação ao outro. (MORIN, 1995, p.52)

A valorização ética do outro ocorre sob o signo da comunicação, que é capaz de promover idéias de reconstrução e de resistência dos sujeitos sociais. E a vida política do cidadão ganha mais espaço nas comunidades virtuais conforme as iniciativas de e - governo são ampliadas. Os movimentos locais para a proteção ambiental e causas globais têm sido rapidamente organizados por meio de canais on-line. Nessa perspectiva, alteridade implica aprender que nosso planeta é uma casa comum onde habita a diversidade dos humanos, com suas inteirezas e ambivalências, para além das discussões ecológicas, antropológicas, históricas, educativas.

A interface social define um meio digital que intermedeia relações entre dois ou mais usuários e é definida culturalmente. Isto significa dizer que geralmente o sentido social de uma interface não é sempre desenvolvido no momento de sua criação, mas emerge, posteriormente, ao seu tempo, quando finalmente é incluída em práticas sociais. (SILVA, 2006, p.23)

5. Metodologia

Este estudo buscou investigar a partir do referencial existente em publicações impressas e digitais os conceitos apresentados neste artigo com o intuito de obter mais informações relacionadas ao tema em tela. Com o propósito de aprofundar a reflexão, observou-se a Blogosfera brasileira, seus principais blogs, seus respectivos conteúdos, e os temas mais acessados.

Os resultados apresentados ao longo deste artigo retratam o esforço efetivado da pesquisa bibliográfica que segundo Ludke e André (1986) implica na tarefa de analisar os dados a partir da organização de todo o material coletado, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando padrões relevantes que possibilitem inferências.

6. Um retrato da Blogosfera

É provável que uma observação quanto ao que vem ocorrendo na Blogosfera nos aproxime de uma reflexão mais aprofundada quanto aos caminhos a serem percorridos pelo cidadão centauro. Considerada o Mapa Mundi da Internet, vide Ilustração 1, a Blogosfera Brasileira mapeia os principais Blogs Brasileiros.

relação (DR), entre outras coisas. Frases de efeito e poesias também fazem parte do espaço.

Os 20 primeiros Blogs do Ranking Brasileiro foram observados em relação ao seu conteúdo. Da análise podem-se identificar as seguintes diversidades:

1) Interney.net - Variedades – (in)formação e (in)utilidades; dicas do mundo tecnológico; dicas variadas (vídeos, livros, comportamento), comentários gerais (pessoas, artigos, eventos, produtos e serviços); críticas e humor

2) Sedentário & Hiperativo -Site de indexação, ranking e busca de blogs do Brasil. Um guia na blogosfera para encontrar outros blogs, weblogs, fotologs; também comentam temas diversos; humor; charges; críticas e dicas. Intitula os comentários como PROTESTO.

3) Br-Linux.org - Trata da rede Linux e disponibiliza notícias, dicas, tutoriais e artigos atualizados, principalmente sobre tecnologia de informação. Também fala de eventos na área de comunicação digital e dicas de produtos e serviços tecnológicos. Nos textos fixos ou legendas do site o conteúdo é escrito em inglês, por exemplo: comments; august 31st, 2008 | Posted in [BR-Linux](#), [Destaque](#), [Retrospectiva](#) | [No Comments](#)

4) Meio Bit - Notícias do mundo virtual e eletrônico, dicas, internet, informática e tecnologia, tudo sobre o evento meio bit expo, críticas, humor, charges, fofocas e rumores.

5) Verdade Absoluta - Trata dos absurdos e bizarrices da vida real e do cotidiano das personalidades e de alguns simples mortais.

6) Revolução etc.br - Acessibilidade, web Standards, tecnologia, desenvolvimento web.

7) Efetividade.net -Produtividade pessoal, lifehackings, GTD, truques para aumentar a efetividade pessoal no dia-a-dia em casa ou no trabalho e outras dicas.

8) Contraditorium - Variedades do cotidiano humano e novidades tecnológicas.

9) Brainstorm#9 - Charges, internet, publicidade e marketing, videoblog.

10) Pensar Enlouquece - Cotidiano real e virtual, comentários sobre outros blogs e posts interessantes.

11) Templates para Blogger - Diversos templates no formato XML compatíveis com o novo blogger.

12) Bruno Torres - Tecnologia, web Standards, software livre e muitas outras novidades do mundo tecnológico, digital e eletrônico.

13) Obvious - Temas diversos (tecnologia, internet, música, generalidades), arquitetura, fotografia, arte e literatura,design, humor e novidades da mídia televisiva.

14) Jacaré Banguela -As mais inusitadas histórias e bizarrices do MSN. Muito besteiro num site de humor. Para a Revista Criativa ele é considerado como debochado e com ares de comunicação virtual, o Jacaré Banguela dedica-se, principalmente, a reunir fotos de internautas fazendo o símbolo do site em vários lugares do Brasil e do mundo.

15) Cocadaboa.com - Site humorístico

16) Tableless - Desenvolvimento web

17) Burajiru - Cultura, curiosidades sobre o Brasil e o Japão.

18) Insanus.org - Portal de blogs do sul do Brasil repleto de balbúrdias, libertinagens e ironias passivas. Foi idealizado por **Gabriel Pillar** que teve morte prematura provocada por um acidente de carro em 4 de dezembro de 2006.

19) Kibeloco - Site de humor

20) Undergoogle.com - Assuntos relacionados ao Google

Segundo a análise, esse ambiente midiático tem possibilitado maior interatividade no processo comunicacional e um maior intercâmbio informacional. Entretanto, para sua maior eficiência, é necessário um controle no tratamento, na gestação, na geração e na transferência de informação sobre o fato social/notícia. Este estudo relacionou os temas mais acessados nos 20 Primeiros Blogs ranqueados:

- 1) Comunicação Digital: charges; desenvolvimento de web, Standards, internet, sites de busca, dicas e inovações do mundo eletrônico e virtual; softwares, produtos e serviços tecnológicos (28%);
- 2) Assuntos diversos: absurdos e bizarrices da vida real; notícias extravagantes do mundo virtual; humor e novidades da mídia televisiva; bizarrices e histórias inusitadas (22%).
- 3) Cotidiano Real ou Virtual (15%): novidades, esportes, política, eleições, eventos, dicas para organização doméstica, temas direcionados ao fator humano e mais efetividade no viver e no fazer; direitos humanos e autorais, discussão sobre decretos e leis que regem a vida em sociedade.
- 4) Blogosfera (12%): blogueiros, curiosidades, e eventos. Comentários, análises e críticas.

Pelos diferentes conteúdos apresentados nos Blogs percebe-se uma diversidade relativa que migra entre o lúdico e a obtenção de informações/conhecimentos apesar do amplo vetor de possibilidades: unir tribos perdidas no tempo e no espaço, criar universos paralelos, completar integrações, conduzir a novas interações entre outras possibilidades ainda não pensadas. Entender o potencial de novos aplicativos remete, principalmente, a pesquisas junto ao usuário jovem, visto que costumam a não ser influenciados por significados anteriores de interfaces pré-existentes e, portanto, tendem a criar usos inesperados diante das novas tecnologias.

7. Os desafios do cidadão nas comunidades em espaços híbridos

A virtualidade está fortemente ligada à conectividade e a interação mais significativa entre o homem, a máquina e a sociedade. E já é possível supor novas formatações das estruturas cognitivas, informacionais e comunicacionais, tanto dos veículos tradicionais como nos virtuais, bem como nos comportamentos sociais e no modo de vida dos indivíduos.

As pessoas sempre tiveram um desejo de interação social, mas o centauro possui um número maior de oportunidades para participar das comunidades on-line e off-line. Em um estágio mais avançado, comandado pelas novas tecnologias de informação, vários modos de comunicação em uma rede interativa se integram, agrupando, no mesmo sistema, as modalidades escrita, oral e audiovisual de comunicação humana. Com uma senha ou um código de acesso tem-se a impressão de liberdade e autonomia. (WINE et al, 2003)

Neste sentido, as atividades econômicas, políticas e sociais pensadas como bem de consumo e as condições de alteridade dos sujeitos exigem uma reformulação do pensamento sobre a comunicação, porque este acesso simultâneo aos bens materiais e simbólicos não está acoplado a um exercício global e pleno da cidadania.

As comunidades virtuais possuem o potencial de uma amplitude geográfica mais ampla e um foco mais concentrado quando comparadas às comunidades físicas. A busca de uma nova inteligibilidade social requer que as habilidades técnicas, os pensamentos e a consciência sejam destinados a arrumar, a melhorar e a compreender; e, não mais, a dominar. Ao misturar as partes que se mesclam ao todo, pode se transformar num amplo espaço de debate, sugerindo intervenções positivas na configuração social.

8. Conclusão

O grande desafio entre cidadãos centauros e e - governo é aprender a usar os recursos disponíveis e descobrir todas as ferramentas para dinamizar o processo comunicacional. Um dos prováveis caminhos é a convergência dos processos comunicativos, que independentemente do meio tradicional e/ou virtual, visa promover o encontro do indivíduo com a sua essência de ser cidadão. Aproveitar os pontos fortes destes dois ambientes com o intuito de promover o ser cidadão e de instigar o exercício da cidadania, parece ser o principal obstáculo da sociedade política na pós-modernidade.

As inúmeras ferramentas propiciadas pelas novas tecnologias podem propor caminhos para a formação de uma cultura humanista, apta a integrar saberes de ricas e diferentes tradições. Contudo, ainda parecemos estar em descompasso diante da velocidade das inovações que, simultaneamente, encurtam as distâncias e afastam as pessoas de um vínculo mais forte e mais sólido.

A construção de um novo significado para o capitalismo global que é constituído pela comunicação, inteligência, competência e cooperação deve considerar o desempenho da cidadania sobremaneira junto às massas populares guarnecidas de seus meios eletrônicos mais comuns. Um dos desafios do cidadão centauro consiste em observar a sobreposição e a interação das comunidades físicas e virtuais de que participa, analisando os pontos

comuns entre ambas e obtendo o maior valor desta integração. Isto requer uma maior capacidade crítico-reflexiva. Entretanto, mesmo na massa jovem no contexto brasileiro, percebe-se ainda a prática social incipiente em nível laboratorial do exercício da cidadania mediada pelas novas tecnologias fruto da ausência de uma internalização mais contundente quanto a sensação de conexão.

O destino virtual ou real da nova sociedade ainda é muito incerto para a maioria das pessoas; entretanto é na busca por uma composição mais harmoniosa entre o homem, a máquina, o tempo e o espaço que se poderá encontrar a resposta para a transformação do indivíduo em um sujeito ativo imbuído de provocar mudanças em seu núcleo social. A era da pós-modernidade ainda exigirá reflexões constantes. A convergência entendida como algo maior que a fusão de diferentes tecnologias ou a combinação de diversos canais remete a um cidadão centauro, que segue “desvelando” o obscuro.

8. Referências

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 618p.

LUDKE, M.; ANDRE, M.E. Pesquisa educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EDUE, 1986.

MORIN, Edgar; KERN, Anne Brigitte. **Terra-Pátria**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 1995. 192p.

SILVA, A.S. Do ciber ao híbrido: tecnologias móveis como interfaces de espaços híbridos. In: **Imagem (ir)realidade**: comunicação e cibernética. Porto Alegre: Sulina, 2006.

WINE Y.J.; MAHAJAN, W.; GUNTHER, R.E. **Marketing de convergência**: estratégias para conquistar o novo consumidor. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003.